

# IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMG

## ACUMULO DE FORRAGEM DE CAPIM MAVUNO COM E SEM IRRIGAÇÃO COM DIFERENTES FONTES NITROGENADAS

*Caroline Silva De Andrade (carolineandrade0403@gmail.com)*

*Arthur Carniato Sanches (arthursanches@ufgd.edu.br)*

*Eder Pereira Gomes (edergomes@ufgd.edu.br)*

*Mamadou Cellou Abdoulaye Diallo (thiamance@hotmail.br)*

*Isabela Dos Santos Xavier Cardoso (isabelasantos79562@gmail.com)*

Para aumentar a competitividade na pecuária e obter resultados superiores em termos de produção, é fundamental considerar as práticas de manejo. Pensando nisso, foi desenvolvido o estudo voltado ao acúmulo de forragem do capim Mavuno (*Panicum maximum*), em resposta à irrigação e à utilização de diferentes fontes nitrogenadas, sendo adubo mineral e efluente suíno. O experimento foi conduzido na Unidade Experimental do Centro de Estudos e Pesquisas Avançadas em Irrigação da Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Grande Dourados, em Dourados-MS. A área experimental teve uma dimensão de 864 m<sup>2</sup>, sendo que 288 m<sup>2</sup> eram utilizados para a bordadura entre as parcelas irrigadas e não irrigadas, restando uma área total de 576 m<sup>2</sup> para as parcelas em si. Dentro dessas parcelas, foram determinadas subparcelas que receberam diferentes tipos de aplicações, as quais foram distribuídas em cada subparcela com 4 repetições. Dessa forma, cada subparcela teve um total de 4 unidades amostrais de 20 m<sup>2</sup> cada (4x5). O delineamento experimental adotado consiste em Parcelas Subdivididas, com 3 repetições, em que as parcelas correspondem a áreas irrigadas e não irrigadas. As subparcelas serão compostas por três tipos de aplicação: 15 litros de efluente suíno por metro quadrado, adubo mineral com 50Kg de nitrogênio e uma subparcela testemunha. Para coletar a forragem, foi utilizada um armação

# IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

de 0,5m<sup>2</sup> alocada aleatoriamente na unidade amostral. A coleta do Mavuno foi realizada com uma altura de 45 a 55 centímetros. Foram obtidas quatro medidas de altura de cada parcela, calculou-se a média dessas medidas e multiplicou-se o resultado por 0,6. Esse valor foi utilizado como referência para determinar a altura do corte, totalizando 7 coletas na área irrigada e não irrigada no período de 09/12/2022 à 28/06/2023. Após cada coleta ocorreu a entrada dos animais para realizar o pastejo, no período de 1 a 2 dias, e em seguida, o ciclo reiniciava. As amostras coletadas foram classificadas botanicamente, em seguida, submetidas à secagem em estufa de circulação forçada a 65°C por 72 horas, para serem pesadas e determinar a matéria seca. Os resultados obtidos foram analisados, os quais demonstraram que a utilização do efluente suíno com a prática da irrigação resultou em valores superiores em comparação aos demais manejos. Portanto, deve-se incentivar o uso do efluente entre os produtores, já que apresenta alto valor nutritivo para as plantas, custos mais acessíveis em relação aos fertilizantes químicos, juntamente com a irrigação como complemento para períodos de estiagem.